FOLHA METALÚRGICA

FEDERAÇÃO METALÚRGICOS CUT RS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS CNM/CUT BRASIL
CUT
www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa
Abril/2017 - N° 329
Sindicato Solidário

28 DE ABRIL VAMOS PARAR O BRASIL

As centrais sindicais do Brasil convocam a classe trabalhadora a paralisar todas as atividades no dia 28 de abril, sexta-feira. Neste dia de Greve Geral serão realizados protestos, atos e outras manifestações contra as reformas trabalhista e da Previdência propostas pelo governo ilegítimo e golpista de Michel Temer. Também vamos protestar contra a terceirização irrestrita e escravizante aprovada recentemente. Participe! É o seu futuro e o futuro de seus filhos e netos que está em jogo.

QUEREM ACABAR COM A APOSENTADORIA E OS DIREITOS TRABALHISTAS!

GREVE GERAL!

EM TODO BRASIL **28/4**

CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO IRRESTRITA E AS REFORMAS TRABALHISTA E DA PREVIDÊNCIA

Participe!

METALÚRGICOS DE PORTO ALEGRE Sindicato Solidário CUT

ALÉM DE SUA APOSENTADORIA, QUEREM ACABAR COM SEU EMPREGO

Reaja! Participe da Greve Geral da sexta-feira, 28 de abril

Com a ajuda da grande mídia, o governo Temer bem que tentou convencer as pessoas de que a Previdência Social estava quebrada e que a única saída era essa reforma que pode acabar com as aposentadorias. Para isso, gastou dinheiro público com publicidade e foi repreendido pela Justiça, que o obrigou a suspender a campanha milionária em todas as mídias, sob pena de multa diária.

Os argumentos utilizados por Temer e sua base aliada foram desmentidos pela própria Anfip – Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil. A entidade sustenta que o Sistema de Seguridade Social tem superávit, ou seja, se não desviarem os recursos deste sistema, sobra dinheiro.

É importante dar todo apoio à CPI da Previdência, proposta pelo Senador Paulo Paim (PT-RS), que justamente se propõe a investigar as contas da Previdência, esclarecer tudo sobre as receitas e despesas, os desvios, as desvinculações e as sonegações.

A partir do momento em que a sociedade passou a tomar conhecimento da verdade, a campanha contra a Reforma da Previdência ganhou as ruas do país e o governo já não tem convicção de que consiga a aprovação do projeto e está cedendo.

Ainda não ganhamos a batalha

Com a Reforma da Previdência, Temer precisa acertar as contas com os bancos que apoiaram a sua chegada ao poder e precisa satisfazer os empresários aprovando a terceirização e a reforma trabalhista.

Em relação ao projeto da terceirização, a classe trabalhadora sofreu mais um golpe. Temer conseguiu a toque de caixa aprovar no dia 22 de março o Projeto de Lei nº 4302, que permite a terceirização irrestrita de toda e qualquer atividade das empresas. Para isso contou com os votos de 11 dos 31 deputados federais gaúchos (veja os traidores na ilustração ao lado) e a ajuda do presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), que desengavetou um projeto de 1998, de autoria do ex-presidente FHC (PSDB). Quando assumiu a presidência da República, Lula da Silva (PT) mandou extinguir tal projeto, mas a Câmara apenas o engavetou, ignorando o pedido do poder Executivo, autor do projeto. A pedido do PT, Rede e PDT, o STF pediu explicações ao presidente da Câmara sobre esta questão. Desconsiderando o fato e a possibilidade de ser anulada a aprovação, Temer não perdeu tempo: sancionou o projeto na noite da sexta-feira, 31 de março. Na segunda, dia 3 de abril, os partidos que defendem os direitos da classe trabalhadora protocolaram uma Adin – Ação Direta de Inconstitucionalidade contra o projeto junto ao STF.

Portanto, ainda não ganhamos a batalha. Temos que lutar para que o STF considere inconstitucional o projeto da terceirização e temos que lutar para que os projetos de reformas da Previdência e trabalhista não passem.

À luta, companheiros/as!

Precisamos intensificar nossa resistência

A intenção de Michel Temer com sua bancada de deputados e senadores comprometidos com os patrões é acabar com a CLT e os empregos com carteira assinada. Vão atingir em cheio os trabalhadores de todos os setores, especialmente os mais pobres, já que diminuirão as contribuições para a Previdência Social, liquidando com o sistema e acabando com o direito à aposentadoria. Ou seja, se não conseguiram de um jeito, tentam de outro.

Muita pressão nos deputados e senadores

A única coisa que sensibiliza um deputado ou senador que apoia o governo é a possibilidade de não se reeleger. Agora eles estão usando a estratégia de fazer pequenas maquiagens nos projetos para reduzir a nossa resistência. Por isso, é importante acompanhar de perto as manifestações de cada parlamentar de sua região e cobrar o voto contrário a essas reformas.

É fundamental organizar comitês sindicais e populares para implementar ações de resistência. Falar com vereadores e prefeitos para que eles pressionem os deputados e senadores da base do governo, a fim de que votem contra as reformas de Temer, caso contrário não terão votos nas eleições de 2018. Essas reformas não servem aos trabalhadores.

É muito importante conversar também com sua família, amigos e companheiros de trabalho. Explique o que está acontecendo. Debata o conteúdo deste jornal. Se multiplicarmos as informações dessa campanha e apoiarmos e participarmos das mobilizações, as reformas não passam. Com a nossa resistência e cobrança forte nos deputados e senadores, a aposentadoria e os direitos ficam e Temer sai.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA - PEC 287

O governo diz que a Previdência está quebrada. É verdade?

Não, é mentira. Ela integra o sistema de Seguridade Social, que engloba Previdência, Saúde e Assistência Social, estabelecido na Constituição. Ao somar receitas e despesas, não há déficit e, sim, superávit. Em 2014, sobraram R$ 55,7 bilhões e, em 2015, R$ 11,2 bilhões. O problema é que o governo usa um mecanismo chamado Desvinculação das Receitas da União (DRU), que tira 30% do orçamento da Seguridade. Isso pode representar uma retirada anual de até R$ 120 bilhões do caixa da Seguridade. É irresponsável o governo propor mudanças sem que seja feita antes uma auditoria profunda nas contas da Previdência.

Qual é o interesse do governo com a Reforma?

Ele quer beneficiar os planos privados de Previdência. O governo está acertando as contas com quem financiou o golpe. Com essa reforma, que liquida com o futuro dos trabalhadores, sobram mais recursos para pagar juros aos bancos, mantendo os altos lucros do mercado financeiro.

Vai ter idade mínima para a aposentadoria?

Sim, a reforma prevê idade mínima de 65 anos para quem trabalha no campo e na cidade, no setor público e privado, exceto militares.

Com 65 anos, o trabalhador pode se aposentar com 100%?

Para se aposentar com 100% até o teto da Previdência, será necessário contribuir por 49 anos. Os meses ou anos em que você ficou desempregado, trabalhando sem carteira e sem contribuir, não contam. Se você começou a trabalhar e contribuir com 20 anos e nunca parou, conseguirá a aposentadoria integral beirando os 70 anos.

A regra vale para homens e mulheres?

Sim. O governo foi perverso neste aspecto e ignorou o fato de que as mulheres cumprem duas ou três jornadas, contando o trabalho diário, o cuidado com a família e a atenção da casa, entre outras funções. No Brasil, as mulheres ainda trabalham mais do que os homens e ganham em média 20% menos.

E os trabalhadores rurais e da Agricultura Familiar?

A regra também é a mesma. Os trabalhadores e trabalhadoras do campo, que ficam expostos ao sol e à chuva, de domingo a domingo, sofrem um desgaste enorme. Muitos poderão morrer antes mesmo de se aposentar. Hoje os homens se aposentam com 60 anos de idade e as mulheres, com 55 anos.

A aposentadoria especial também será afetada?

Hoje, os trabalhadores expostos a atividades periculosas ou insalubres têm direito à aposentadoria integral com 15, 20 ou 25 anos de trabalho, dependendo do grau de risco. Temer quer que estes trabalhadores contribuam por, no mínimo, 20 anos, e só se aposentem aos 55 anos de idade. Para completar a maldade, o cálculo da aposentadoria será de 51% do salário médio mais 1% por ano de contribuição. Os trabalhadores serão duplamente penalizados.

O que muda na pensão por morte?

A reforma não permitirá mais acumular pensão e aposentadoria. Será preciso escolher uma das duas e o valor poderá ser menor do que um salário mínimo.

O piso das pensões continuará sendo o salário mínimo?

As pensões e os Benefícios de Prestação Continuada, pagos às pessoas com deficiência e aos idosos pobres, poderão ser inferiores ao salário mínimo.

Até mesmo os professores e professoras serão atingidos?

Sim, acaba a aposentadoria especial dos professores de educação básica. Terão de continuar em sala de aula até os 65 anos. O governo Temer desconsiderou a jornada desgastante que os trabalhadores em Educação cumprem.

Comitê Sindical e Popular
Contra a Reforma da Previdência

REFORMA TRABALHISTA - PL 6787

Pressionado pelos empresários, o governo Temer enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Reforma Trabalhista (PL 6787/2016). Foram apresentadas 840 emendas, que, em sua grande maioria, rasgam a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e colocam em risco direitos fundamentais dos trabalhadores. A desculpa dada para a sociedade é a geração de empregos, porém é preciso destacar que a CLT nunca representou qualquer empecilho para gerar empregos e fazer o Brasil crescer. Prova disso é que, em 2014, com a CLT, vivemos o pleno emprego no país. Junto com a terceirização irrestrita, esse projeto é o maior retrocesso nos direitos trabalhistas dos últimos tempos.

A Reforma Trabalhista será o fim da CLT?

Todo trabalhador possui direitos como a jornada diária de 8 horas, pagamento de horas extras, adicional noturno, férias de 30 dias, multas rescisórias em caso de demissão, entre outros. Se a Reforma Trabalhista for aprovada do jeito que o governo quer, esses direitos poderão ser renegociados para baixo. É o fim dos direitos garantidos na CLT para todos os trabalhadores.

O que é o negociado sobre o legislado?

Hoje nenhuma negociação pode rebaixar direitos previstos na CLT. Com o PL 6787, grande parte dos direitos trabalhistas poderá ser negociada diretamente entre empregadores que odeiam a CLT e os trabalhadores ameaçados pelo crescente aumento do desemprego. Se depender do governo e de boa parte dos senadores e deputados federais, todos os direitos do trabalhador e os conflitos decorrentes do descumprimento da legislação deverão ser resolvidos nos locais de trabalho por meio de representantes eleitos artificialmente e controlados pelos empregadores sem nenhuma interferência da Justiça do Trabalho e dos sindicatos.

É verdade que a jornada poderá ser de 12 horas diárias?

A jornada diária de trabalho poderá ser de 12 horas. Isso significa o fim do pagamento das horas extras e do adicional noturno. É a instituição do banco de horas favorável aos empresários. O projeto de lei também prevê a redução do horário de almoço de 1 hora para apenas 30 minutos.

O que muda com o contrato temporário?

O trabalhador poderá ficar 9 meses na condição de contrato temporário e, quando for demitido, não terá direito às verbas rescisórias (40% de multa e os proporcionais de férias e 13º salário).

O que significa o contrato intermitente?

É quando o trabalhador fica à disposição da empresa que o contrata para prestar um serviço e este só recebe as horas efetivamente trabalhadas. Na verdade, é a legalização do bico e do biscate.

O que muda com a terceirização irrestrita?

Qualquer atividade de uma empresa pública ou privada poderá ser terceirizada. Na prática, o trabalhador poderá ser demitido e recontratado por uma empresa prestadora de serviço como terceirizado, com salários menores e direitos precarizados. É enganosa a propaganda que diz que a terceirização sem limites aumentará os empregos. A terceirização no Brasil serve para rebaixar salários e direitos, além de dar calote nos trabalhadores.

As empresas poderão contratar o trabalhador como pessoa jurídica (PJ) ao invés de contrato com carteira assinada?

Sim. Os trabalhadores terão de abrir empresas e, como PJ - pessoas jurídicas, serão remunerados mediante a apresentação da nota fiscal, sem nenhum direito trabalhista. É a chamada “pejotização”.

Quais os interesses do governo Temer e dos empresários com a reforma trabalhista?

Baratear os custos com trabalhadores, facilitar as demissões e ampliar os lucros das empresas. Essas medidas não irão modernizar o nosso país nem aumentar empregos. Pelo contrário, poderão causar muito desemprego no futuro. Isso é propaganda enganosa do governo.

Folha Metalúrgica
Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 Centro - Fone: 3480.1676
Site: www.stimepa.org.br / **E-mail:** imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor de Comunicação: Rudinei Fernandes
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658)
Assistente de Jornalismo: Sarah Lima
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739

Deputados e Senadores pediram seu voto.

Não deixe que votem contra você.

Confira a bancada gaúcha que apoia o governo Temer:

Luis Macedo/Câmara dos Deputados

Alceu Moreira - PMDB
Fone: 3215-5238 - Fax: 3215-2238
dep.alceumoreira@camara.leg.br

Luis Macedo/Câmara dos Deputados

Jones Martins - PMDB
Fone: 3215-5927 - Fax: 3215-2927
dep.jonesmartins@camara.leg.br

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Darcisio Perondi - PMDB
Fone: 3215-5518 - Fax: 3215-2518
dep.darcisioperondi@camara.leg.br

Lúcio Bernardo Jr./Câmara dos Deputados

José Fogaça - PMDB
Fone: 3215-5376 - Fax: 3215-2376
dep.josefogaca@camara.leg.br

Wilson Dias/ABr

Mauro Pereira - PMDB
Fone: 3215-5843 - Fax: 3215-2843
dep.mauropereira@camara.leg.br

Gustavo Lima/Câmara dos Deputados

Danrlei de Deus - PSD
Fone: 3215-5566 - Fax: 3215-2566
dep.danrleidedeushinterholz@camara.leg.br

Alex Ferreira/Câmara dos Deputados

Carlos Gomes - PRB
Fone: 3215-5285 - Fax: 3215-2285
dep.carlosgomes@camara.leg.br

Diógenis Santos/Câmara dos Deputados

Luis Carlos Heinze - PP
Fone: 3215-5526 - Fax: 3215-2526
dep.luiscarlosheinze@camara.leg.br

Renato Araujo/ABr

Afonso Hamm - PP
Fone: 3215-5604 - Fax: 3215-2604
dep.afonsohamm@camara.leg.br

Lucio Bernardo Jr./Câmara dos Deputados

Covatti Filho - PP
Fone: 3215-5228 - Fax: 3215-2228
dep.covattifilho@camara.leg.br

Antonio Cruz/ABr

Jerônimo Goergen - PP
Fone: 3215-5316 - Fax: 3215-2316
dep.jeronimogoergen@camara.leg.br

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Renato Molling - PP
Fone: 3215-5337 - Fax: 3215-2337
dep.renatomolling@camara.leg.br

Lúcio Benarndo Jr./Agência Câmara

José Otávio Germano - PP
Fone: 3215-5424 - Fax: 3215-2424
dep.joseotaviogermano@camara.leg.br

Gustavo Lima/Câmara dos Deputados

Heitor Schuch - PSB
Fone: 3215-5277 - Fax: 3215-2277
dep.heitorschuch@camara.leg.br

Saulo Cruz/Arquivo

José Stédile - PSB
Fone: 3215-5354 - Fax: 3215-2354
dep.josestedile@camara.leg.br

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Onix Lorenzoni - DEM
Fone: 3215-5828 - Fax: 3215-2828
dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br

José Cruz/ABr

Yeda Crusius - PSDB
Fone: 3215-5445 - Fax: 3215-2445
dep.yedacrusius@camara.leg.br

Gabriela Korossy/Câmara dos Deputados

Sérgio Moraes - PTB
Fone: 3215-5258 - Fax: 3215-2258
dep.sergiomoraes@camara.leg.br

Lucio Bernardo Jr./Câmara dos Deputados

Giovani Cherini - PR
Fone: 3215-5468 - Fax: 32152468
dep.giovanicherini@camara.leg.br

Divulgação DM/Câmara dos Deputados

Cajar Nardes - PR
Fone: 3215-5379 - Fax: 3215-2379
dep.cajarnardes@camara.leg.br

Geraldo Magela/Agência Senado

Lasier Martins - PSD
Fone: 3303-2323
lasier.martins@senador.leg.br

Antônio Cruz/ABr

Ana Amélia Lemos - PP
Fone: 3303-6083
ana.amelia@senadora.leg.br

Acompanhe de perto as manifestações dos deputados e senadores e exija que votem contra.

Reformas trabalhista e previdenciária, NÃO!

DIA 28 DE ABRIL É GREVE GERAL!